RESUMO SIMPLES - CSAP - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

BARREIRAS TARIFÁRIAS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL: ABORDAGENS RECENTES EM FONTES INSTITUCIONAIS

Alan Delon Cordeiro Moraes (alanmoraesueap@gmail.com)

Jessica Linhares (jessicafrancalinhares@gmail.com)

Rogério Luiz Da Silva Ramos (rogerio.ramos@ifap.edu.br)

INTRODUÇÃO | Após décadas de redução tarifária estimulada por acordos multilaterais, o comércio internacional voltou a registrar maior uso de tarifas e aumento da incerteza comercial. Relatórios recentes apontam que tarifas, tensões geopolíticas e mudanças nas políticas comerciais passaram a influenciar o crescimento econômico e os fluxos de comércio mundial. Problematização; Embora as tarifas possam ser usadas para proteger setores nacionais, seu uso recente também aparece associado a disputas geoeconômicas, aumento de custos, retaliações comerciais e reorganização de cadeias produtivas. Por isso, é necessário compreender como fontes recentes interpretam seus efeitos sobre empresas, consumidores e relações comerciais entre países. Pergunta norteadora; Como fontes recentes abordam as barreiras tarifárias no comércio internacional? Objetivo; Analisar, com base em fontes recentes, como as barreiras tarifárias são abordadas no comércio internacional

e quais efeitos são apontados para empresas, consumidores e cadeias produtivas. METODOLOGIA | A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, documental, qualitativa e descritiva, baseada na análise de publicações recentes sobre barreiras tarifárias e comércio internacional. Local da pesquisa; A pesquisa foi realizada em ambiente digital, por meio de consulta a relatórios institucionais, estudos técnicos e publicações especializadas sobre comércio internacional. A amostra foi composta por fontes recentes sobre tarifas, protecionismo, geoeconomia e comércio internacional, priorizando documentos institucionais e materiais diretamente relacionados ao tema. RESULTADOS | A OMC aponta que os efeitos tarifários e a incerteza comercial influenciaram o comportamento do comércio mundial em 2025, com crescimento atípico no primeiro semestre e expectativas menos favoráveis para os períodos seguintes. O FMI projeta desaceleração do crescimento global para 3,1% em 2026, após um período marcado por barreiras comerciais mais elevadas e incerteza econômica. A OCDE projeta crescimento global de 2,9% em 2026, também associando o cenário a tensões comerciais e incertezas internacionais. As fontes analisadas tratam as barreiras tarifárias como instrumentos de proteção econômica e de disputa geoeconômica. Os materiais indicam que tarifas podem elevar custos, alterar preços, reduzir previsibilidade para empresas, estimular reorganização de cadeias produtivas e gerar retaliações entre países. Também apontam que o tema deixou de ser apenas comercial, passando a envolver estratégia industrial, segurança econômica e reposicionamento de empresas em mercados internacionais. DISCUSSÕES | Os resultados indicam que as barreiras tarifárias recentes não podem ser compreendidas apenas como mecanismos de proteção da indústria nacional. Elas também funcionam como instrumentos de poder econômico, usados por países para defender setores estratégicos, pressionar parceiros comerciais e reorganizar posições nas cadeias globais de valor. Para as empresas, isso significa aumento da incerteza, necessidade de rever fornecedores, recalcular custos, ajustar preços e buscar alternativas logísticas ou comerciais. Para os consumidores, os efeitos podem aparecer no encarecimento de produtos importados ou de bens nacionais que dependem de insumos externos. CONCLUSÕES | As fontes recentes abordam as barreiras tarifárias como parte do retorno do protecionismo e da ampliação das disputas geoeconômicas no comércio

internacional. Elas mostram que as tarifas podem proteger setores nacionais, mas também geram custos, incertezas, retaliações e reestruturação de cadeias produtivas, afetando empresas, consumidores e relações comerciais entre países.

Palavras-chave: barreiras tarifárias; fluxos de comércio internacional; fmi e ocde.